

Infeciologia | Caso Clínico

EP-227 - (1JDP-10281) - ABCESSO FARÍNGEO POR FUSOBACTERIUM NECROPHORUM: UMA COMPLICAÇÃO RARA DA MONONUCLEOSE INFECCIOSA

António Sampaio Mesquita¹; Maria Do Rosário Stilwell²; Marina Mota³; Cláudia Silva²; Tânia Carvalho¹; Florbela Cunha¹; José Colaço⁴

1 - Serviço de Pediatria, Hospital Vila Franca de Xira, Portugal; 2 - Área de Pediatria, Hospital Dona Estefânia, Centro Hospitalar Lisboa Central, Portugal; 3 - Serviço de Pediatria, Departamento de Pediatria, Hospital Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, Lisboa, Portugal; 4 - Serviço de Otorrinolaringologia, Hospital Vila Franca de Xira, Portugal

Introdução / Descrição do Caso

O abcesso cervical (AC) é uma complicação rara da mononucleose infecciosa (MI). O *Fusobacterium necrophorum*, anaeróbio colonizador da orofaringe, é um potencial agente de AC no contexto de MI, mais frequente em adolescentes. A infeção localizada pode tornar-se invasiva como síndrome de Lemierre.

Rapariga de 15 anos, saudável, observada no serviço de urgência por febre, odinofagia, fadiga e recusa alimentar com 7 dias de evolução. À observação com hipertrofia amigdalina grau IV e exsudado bilateral sem desvios ou abaulamentos e fígado palpável. Analiticamente, leucocitos 17000/uL (linfócitos 54%), AST 229 U/L, ALT 408 U/L, PCR 4,95 mg/dL, monoteste positivo e serologia EBV VCA-IgM positiva. Por sensação de obstrução da via aérea superior, ficou em vigilância, com melhoria sintomática após analgesia ev e corticoterapia, que manteve por 3 dias. Após 6 dias, ainda febril, desenvolveu cervicalgia de agravamento progressivo. Identificava-se tumefacção cervical mole à direita, adenopatias submandibulares com 2cm, mobilização cervical dolorosa e trismo. A tomografia computadorizada revelou abcesso faríngeo direito com desvio das estruturas carotídeas e relação com a veia jugular interna. Fez Doppler dos vasos cervicais, sem alterações trombóticas. Apresentou melhoria após drenagem cirúrgica do abcesso e 14 dias de amoxicilina/clavulanato. Na cultura do pus isolou-se *F. necrophorum* sensível à antibioterapia prescrita.

Comentários / Conclusões

A MI pode ter evolução prolongada. Perante cervicalgia, torcicolo ou trismo deve excluir-se complicações locais. O desenvolvimento de AC por *Fusobacterium* foi associado à MI e à corticoterapia. Pela potencial gravidade, este diagnóstico deve considerar-se precocemente e pesquisado envolvimento mediastínico e dos vasos cervicais.

Palavras-chave : *Fusobacterium necrophorum*, Abcesso faríngeo, Abcesso, Mononucleose infecciosa, *Fusobacterium*, Abcesso cervical